



COM O FILHO ENZO NO COLO, JULIANA CASTRO DIZ QUE, SE OS HOSPITAIS JÁ ESTIVESSEM DISTRIBUINDO AS MUDAS, PLANTARIA A ESPÉCIE NO MESMO DIA

Cada bebê terá direito a uma muda de árvore

MÁRCIA NERI
DA EQUIPE DO CORREIO

O Distrito Federal pode ficar mais arborizado nos próximos anos. A Câmara Legislativa do DF aprovou no último dia 5 a Lei n.º 4.102, que cria o programa Plantando Vidas. A norma determina que uma muda de árvore frutífera ou ornamental deve ser doada ainda nos hospitais para cada criança nascida na rede pública ou privada da região. Por ocasião da alta hospitalar, as mães receberão a planta e um cartão com a mensagem "Seu filho merece viver em um mundo melhor. Plante essa idéia". As mudas serão doadas pela Secretaria de Agricultura ou entidades que atuem na área de preservação ambiental. O GDF tem 90 dias para se adequar e cumprir a lei. Mas, segundo a ambientalista e pesquisadora da

Universidade de Brasília (UnB) Mônica Veríssimo, uma árvore por pessoa não compensa as emissões de carbono decorrentes da atividade humana. A Secretaria de Educação também participará do programa. Ao longo dos 12 meses após o plantio, as árvores serão monitoradas por alunos que estudam nas escolas públicas. "No momento da doação, a mãe preencherá um cadastro e especificará o lugar onde pretende fazer o plantio. Ela não será obrigada a fazê-lo, mas nossa idéia é conscientizar a população. O hospital encaminhará um relatório com as informações à direção das unidades escolares próximas ao local onde a muda foi plantada", explicou o deputado Berinaldo Pontes, autor do projeto. Aprovado pela Câmara Legislativa, o projeto foi vetado pelo governador José Roberto Arruda por não especificar de onde sairia

a verba para o programa. Mas os distritais derrubaram o veto na última semana e a lei foi publicada ontem no *Diário Oficial do DF*. A assessoria de Pontes informou que uma emenda parlamentar será preparada para sanar a questão e que cerca de R\$ 150 mil da verba destinada aos serviços administrativos do gabinete do deputado serão usados para que a lei saia do papel. De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), nascem anualmente no DF cerca de 45 mil crianças. Somente nos 10 hospitais com maternidade da rede pública, são 41 mil por ano. O subsecretário de Desenvolvimento Rural e Agricultura Familiar da Secretaria de Agricultura, Agnaldo Alves, afirma que o órgão ainda não está preparado. "Hoje podemos atender somente 30% da demanda exigida pelo

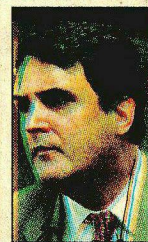
programa", disse. Já a dona-de-casa Juliana Castro Sousa, 29 anos, aprovou a novidade. Mãe de Enzo, de 25 dias, a moradora do Recanto das Emas disse que, se o hospitais já estivessem distribuindo as mudas, plantaria a espécie no mesmo dia. "Essa lei ajudará as futuras gerações a terem o ar mais saudável", afirmou ela, na saída de uma consulta do filho no Hospital Regional da Asa Sul (Hras). A ambientalista Mônica Veríssimo o alerta que o programa só vale como conscientização, pois é insuficiente para repor o que já foi destruído do cerrado no DF ou garantir um meio ambiente mais saudável. Segundo ela, para compensar de fato as emissões de carbono geradas pelas atividades humanas, cada pessoa teria de plantar algo em torno de quatro mil árvores por ano. "Uma árvore não significa nada", reiterou.

POVO FALA //

VOCÊ CONCORDA COM A LEI QUE DETERMINA QUE A MÃE RECEBERÁ UMA MUDA DE ÁRVORE POR FILHO?

PAULINO FARIAS, 50 anos, procurador federal

"Concordo com a lei. Em tese, a questão ambiental pode ser favorecida com o plantio dessas mudas. Acredito, no entanto, que é preciso pensar em mais soluções para o problema da degradação do meio ambiente. Podem ser efetivas medidas que passem pela conscientização da população e pela punição aos culpados por degradar."



PATRICIA VAZ DO NASCIMENTO, 30 anos, geógrafa

"Concordo com a lei. O meio ambiente precisa de idéias que incentivem o bem-estar dos cidadãos. Ao receber uma muda no hospital, as mães pensarão na importância do plantio para que o filho tenha um ar mais puro para respirar."



MAURO FERNANDES, 37 anos, corretor de imóveis

"Penso que a lei é importante, mas tenho certeza que existem questões mais relevantes para serem votadas e colocadas em prática. Eu plantaria a árvore. No entanto, melhorar a condição de saúde e educação do povo, por exemplo, são assuntos mais urgentes para o desenvolvimento da sociedade. Os deputados devem pensar mais nisso."



RENATA CIPRIANI, 36 anos, publicitária

"Sim, a lei reforça a conscientização da população. Moramos em uma cidade privilegiada, cheia de árvores. No entanto, o crescimento desordenado pode transformar essa realidade. É preciso agir desde cedo e o nascimento de um filho é uma ótima oportunidade para se plantar uma árvore."



RALPH BARBOSA, 29 anos, designer

"O meio ambiente está tão vulnerável que uma lei como essa não altera muita coisa. Precisamos de medidas mais efetivas, voltadas para a educação e conscientização dos cidadãos. Plantar árvores é um complemento, mas não é suficiente para salvar o planeta e conter os abusos que degradam cada dia mais nossas cidades."



ELENICE GITAHY, 32 anos, securitária

"A lei é importante e mostra que finalmente os deputados estão preocupados com o meio ambiente. Derrubadas de árvores são constantes nas cidades em desenvolvimento. Reflorestar é mais que necessário, pois a saúde e a vida da população estão em jogo. Se tivesse um filho hoje, plantaria até mais de uma muda."

